



# III CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

21 A 23 DE AGOSTO DE 2025

NAB / UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITERÓI



## ENSINO DE PALEONTOLOGIA E DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO: MONTAGEM DE MATERIAL PRÁTICO PARA ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO

Amanda Madureira Reis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, graduanda em Geologia –  
amandareismadu@gmail.com

Erick Augusto Rodrigues Chaves, Universidade Federal do Rio de Janeiro, graduando em Geologia –  
erickaagusto0903@gmail.com

Thays Santos Gerhardt, Universidade Federal do Rio de Janeiro, graduanda em Geologia –  
thaysgerhardt@ufrj.br

### PALAVRAS-CHAVE:

Paleontologia; Ensino de Ciências; Divulgação científica; Escola pública; Material didático

### INTRODUÇÃO

A Paleontologia, ciência que estuda os vestígios de vida pretérita preservados em rochas, é uma ferramenta importante no ensino de Ciências. Além de permitir a compreensão da evolução da vida e das transformações ambientais ao longo do tempo, ela desperta a curiosidade científica e contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico. Apesar de seu potencial educativo, o ensino de conteúdos paleontológicos ainda é pouco explorado nas escolas públicas brasileiras, principalmente devido à carência de recursos didáticos específicos, formação adequada de professores e integração com instituições científicas. Essa realidade reflete os desafios apontados por Rosário et al. (2024), que destacam a necessidade de maior investimento em formação docente e materiais contextualizados para o fortalecimento do ensino de Geociências no país.

Diante desse cenário, o projeto de extensão “Ensino de Geologia e Paleontologia”, vinculado ao Laboratório de Paleontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e coordenado pelo Prof. Dr. Ismar de Souza Carvalho, tem como proposta a montagem de materiais didáticos contendo fósseis e rochas para serem utilizados como ferramentas de ensino em escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro. A iniciativa visa democratizar o acesso ao conhecimento paleontológico e contribuir para uma educação científica mais prática, acessível e significativa.

### METODOLOGIA

Os materiais são elaborados por estudantes extensionistas da UFRJ, a partir de amostras previamente coletadas em atividades de campo. Cada conjunto didático é composto por uma seleção diversificada de fósseis (como peixes, fragmentos vegetais e coprólitos), além de amostras de rochas sedimentares, concreções e outros materiais geológicos. Todos os exemplares são devidamente identificados e organizados para facilitar o manuseio em sala de aula.



# III CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

21 A 23 DE AGOSTO DE 2025

NAB / UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITERÓI

A escolha dos exemplares foi guiada por sua resistência física, valor didático e diversidade visual, ainda que não tenha seguido critérios taxonômicos rígidos. O projeto atualmente realiza a organização, rotulagem e catalogação dos materiais, sendo que a etapa de distribuição para as escolas está prevista para os próximos meses. A proposta inclui também a oferta de orientações básicas para o uso do material por professores, de modo a potencializar sua aplicação em contextos pedagógicos diversos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora a aplicação dos materiais didáticos ainda não tenha sido iniciada, a ação já representa um avanço importante no enfrentamento das dificuldades das escolas públicas para o ensino de conteúdos de Geociências. A disponibilização de material paleontológico real, muitas vezes restrito ao ambiente universitário ou museológico, possibilita aos estudantes um contato direto com os objetos de estudo, favorecendo uma aprendizagem mais concreta e engajada.

Além disso, a iniciativa insere-se no campo da divulgação científica, ao promover a circulação de saberes acadêmicos em espaços não formais de ciência. Essa perspectiva está alinhada a autores como Sasseron e Carvalho (2008) e Silva et al. (2017), que defendem práticas educativas mais dialógicas, inclusivas e socialmente comprometidas. A Paleontologia, nesse contexto, deixa de ser apenas um conteúdo curricular e torna-se ferramenta de aproximação entre universidade, escola e comunidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A montagem de materiais didáticos com fósseis e rochas configura-se como uma ação concreta e replicável no sentido de fortalecer o ensino de Ciências, valorizar o patrimônio geológico e ampliar o alcance da produção científica universitária. O projeto reforça o compromisso social da universidade pública e abre caminhos para novas parcerias e iniciativas voltadas à popularização das Geociências. Espera-se que, com sua implementação nas escolas, o material contribua para a formação de estudantes mais críticos, curiosos e conectados com a história natural do planeta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ROSÁRIO, I. B. de et al. **O ensino de Geociências no Brasil: desafios e perspectivas.** *Revista Brasileira de Educação em Geociências*, v. 14, n. 1, p. 22-35, 2024.
- SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. de. **Construção de significados no ensino de ciências: contribuições da Alfabetização Científica.** *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 13, n. 2, p. 165-183, 2008.
- SILVA, C. C. da; ARAÚJO, T. R.; VASCONCELOS, M. L. **Educação e divulgação científica: caminhos para a formação crítica.** *Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade*, v. 10, n. 3, p. 91-105, 2017.